**Atividade de Quarentena**

**Os jovens brasileiros e as fake news**

Janaína Aline dos Santos e Souza, 5930410

 Entre as propostas de atividades a serem realizadas ao longo da quarentena, provocada pela pandemia de coronavírus, havia a sugestão de acessar o portal audiovisual do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, no youtube, a fim de apreciar e comentar uma de suas produções.

 Para tanto, interessada pelas discussões sobre alfabetização informacional e midiática, escolhi o vídeo “Os jovens brasileiros e as fake news”, que apresenta uma pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais a respeito da relação de jovens e notícias falsas.

 Assim como os demais vídeos, moldados a partir da produção intelectual das pesquisadoras e pesquisadores do Instituto, que tem por objetivo investigar, desenvolver, utilizar e testar um conjunto de metodologias, instrumentos e ações relacionadas com a comunicação pública da C&T, a produção audiovisual selecionada para análise não foge dessa dinâmica.

 Inicia com a fala de uma assessora de imprensa da FAPE-MG, apontando a importância da temática frente aos contextos sociopolíticos, principalmente às situações perpassadas durante as eleições de 2018. Fundamenta a relevância da pesquisa e apresenta a utilização de métodos quantitativos, identificados pelo o que ela define como *survey*, e qualitativos, que melhor permitem explorar, segundo ela, as conexões e aspectos que os jovens acionam para tratar do tema.

 No entanto, logo em seguida a defesa do método qualitativo, o professor Yurij Castelfranchi, professor da UFMG, privilegia as reflexões suscitadas pelas perguntas quantitativas, apontando que a maior parte dos jovens não sabem ao certo se encontram ou não fake news relacionadas às ciências e/ou tecnologias em seus caminhos. Fato que é explicado quando os jovens entrevistados definem achar difícil saber se uma notícia é verdadeira ou falsa.

 Entretanto, ao aprofundar a investigação em busca do que leva os jovens a desconfiar de uma notícia ou acreditar em seu conteúdo, revela-se que a credibilidade é depositada na fonte, em quem compartilha a informação, da qual se estruturam com certo padrão jornalístico, geralmente associado a veículos da grande mídia, e se fundamentam com a citação de médicos, advogados e/ou especialistas do tema. Em contrapartida, a desconfiança é gerada pelo sensacionalismo e os conteúdos extremamente apelativos.

 A pesquisa ainda demonstra que os jovens são expostos a diferentes situações em que não sabem definir se é real ou não. A exemplo, indica-se a dificuldade de identificar a veracidade dos perfis criados nas redes sociais, nas quais não se sabe se são apenas construções de imagens ou personas reais – situação que reverbera em outros contextos.

 Ademais, a pesquisa revela que os jovens não se responsabilizam com a difusão de notícias falsas, mas associam às pessoas mais velhas, justificando que elas, por não terem a “malícia da internet” acabam sendo influenciados. Acrescentando que os maiores difusores de fake news são o whatsapp e o facebook.

 Por último, apesar dos jovens declararem a dificuldade de identificar as fake news, traçarem alguns parâmetros para acreditar ou desconfiar de uma notícia e não se colocarem como proponentes, a pesquisa demonstra que eles reconhecem o problema da divulgação de notícias falsas e se preocupam no que acreditar.

 Dessa maneira, embora o vídeo seja superficial na abordagens, não explicite que jovens são pesquisados, faixa etária e contexto social, que podem suscitar percepções diferenciadas sobre as relações com as fake news, ele defende a pesquisa como de suma importância para reiterar o valor das ciências e de sua credibilidade no combate às fake news.

Nesse sentido, as próprias percepções dos jovens sobre as ciências, destacadas na pesquisa sobre fake news, auxiliam na divulgação da ciência, ao analisar quais categorias são acionadas por eles para identificarem uma matéria boa ou ruim, ajudando a aprimorar todos os trabalhos que vêm sendo feitos.

Referências:

INCT-CPCT. Os jovens brasileiros e as fake news. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DX-oGUmjk6w>. Acesso em 3.ago.2020.